

Só PC do B vota contra menção a Deus no texto da nova Constituição

Da Sucursal de Brasília

Por 74 votos contra apenas um, os membros da Comissão de Sistematização aprovaram ontem, às 0h21, a inclusão da expressão "sob a proteção de Deus" no preâmbulo da nova Constituição. O único voto discordante foi do líder do PC do B, no Congresso constituinte, deputado Haroldo Lima (BA). Todos os outros representantes de partidos de esquerda votaram pela manutenção. Muito aplaudido, o líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), votou com a maioria.

"Ninguém vai fazer revolução, esquecendo a religiosidade do povo", disse Freire. Mesmo admitindo ser ateu, Freire citou a "glasnost" soviética para justificar seu voto. "Se a União Soviética e Cuba estão abrindo relações com a Igreja, não vejo por que não respeitar a religiosidade

CRONOGRAMA DA VOTAÇÃO NA SISTEMATIZAÇÃO

Data/dia	Horário	Matéria a ser votada
24.09 (quinta-feira)	19h	Preâmbulo
25.09 (sexta-feira)	15h	Título I — Dos Princípios Fundamentais
26.09 (sábado)	9h	Título II — Dos Direitos e Liberdades Fundamentais
27.09 (domingo)	9h	Título III — Da Organização do Estado
28.09 (segunda-feira)	9h	Título IV — Da Organização dos Poderes e Sistema de Governo
29.09 (terça-feira)	9h	Título V — Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas
30.09 (quarta-feira)	9h	Título VI — Da Tributação e do Orçamento
01.10 (quinta-feira)	9h	Título VII — Da Ordem Econômica e Financeira
02.10 (sexta-feira)	9h	Título VIII — Da Ordem Social
03.10 (sábado)	9h	Título IX — Disposições Transitórias
04.10 (domingo)	9h	Título IX — Disposições Transitórias

Todas as discussões e votações serão realizadas no plenário do Senado

brasileira", afirmou. Durante a preparação da Constituição de 1946, o líder do partido comunista, Maurício Grabois, defendeu a exclusão de

qualquer referência a Deus. "A Igreja não é a mesma de 1946 ou 64. Eles também mudaram a relação conosco", afirmou Freire. Mesmo

discordante, Lima não subiu à tribuna para defender a retirada da expressão. O único orador foi o deputado José Genoíno (PT-SP), suplente da Comissão de Sistematização, que fez um empolgado e longo discurso, onde disse que a Constituinte atende a um pluralismo de seitas, não comportando uma referência deísta.

Os dois titulares do PT — deputados Luís Inácio Lula da Silva (SP) e Plínio de Arruda Sampaio (SP) — votaram pela manutenção de Deus na nova Constituição. Os representantes do PSB e PDT também seguiram a maioria, que foi defendida, na tribuna, pelos deputados Daso Coimbra (PMDB-RJ), membro do grupo dos evangélicos, e Enoc Vieira (PFL-MA). Segurando uma Bíblia, Coimbra citou trechos dela para justificar a manutenção.

Fernando Henrique vota pela manutenção de 'Deus' no texto

Da Sucursal de Brasília e do Banco de Dados

O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, votou ontem pela manutenção da expressão "sob a proteção de Deus" no preâmbulo da nova Constituição, a exemplo do que fizeram outros 73 membros da Comissão de Sistematização (de 93 membros). Ele manifestou seu voto sem qualquer comentário e não respondeu às provocações que chegaram do plenário. "Já perdeu eleição por ser ateu e se converteu", gritou um constituinte, causando risos.

No dia 10 de novembro de 1985, durante debate entre os candidatos a prefeito de São Paulo, Fernando Henrique irritou-se e não respondeu ao jornalista Boris Casoy, analista político da Folha, se acreditava em Deus. À época, o senador foi alvo de várias críticas, o que contribuiu para a sua derrota na eleição.



O senador Fernando Henrique Cardoso

Haroldo Lima articulou a legalização do PC do B

Da Redação da Folha

Engenheiro eletrônico formado pela Universidade Federal da Bahia, Haroldo Lima, 47, cumpre seu segundo mandato na Câmara Federal. Em 1982, foi eleito pelo PMDB, e, em 1986, reeleito pelo PC do B, com 40.484 votos. Lima — atual líder da bancada de cinco deputados de seu partido na Câmara — foi um dos membros do movimento pró-legalização do PC do B, efetivada em 1985.

Ao lado do deputado petista José Genoíno (SP), Haroldo Lima tem sido um dos principais articuladores dos parlamentares de esquerda no Congresso constituinte.

Em 1976, foi preso e condenado com base na Lei de Segurança Nacional, sendo anistiado em 1979. Atuou como vice-líder do PMDB na Câmara, em 1983, transferindo para o PC do B — ao qual era ligado há anos — na época de sua legalização, em 1985.



O deputado Haroldo Lima

Constituintes evitam críticas a Arinos

Da Sucursal de Brasília

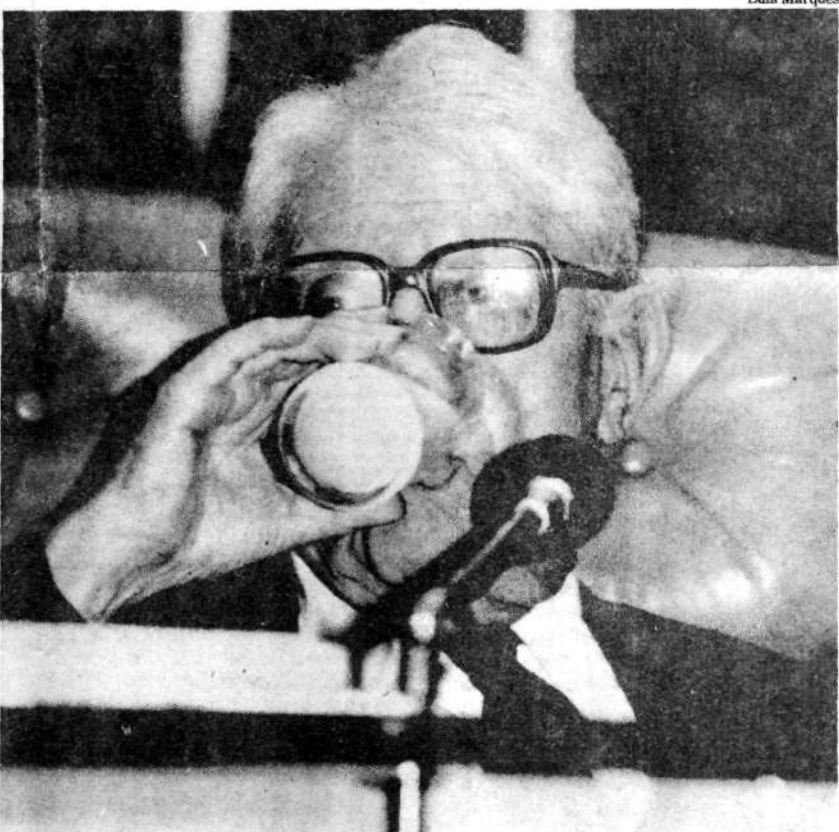
Perplexo com as normas regimentais e as manobras de plenário dos constituintes, o senador Afonso Arinos (PFL-RJ), presidente da Comissão de Sistematização, não conseguiu conduzir com segurança a primeira sessão de votação da nova Constituição, anteontem. Pelo respeito, quase veneração que têm pelo senador, os constituintes evitaram críticas diretas, mas queixavam-se, pelos corredores, da ineficiência de Arinos.

"Eu confesso que não estou entendendo nada. Mas acho que estou certo", disse Arinos, pouco depois das 23h, quando a sessão era consumida numa interminável discussão sobre normas regimentais. Cercado de dezenas de parlamentares interessados em ajudá-lo em suas decisões, Arinos socorria-se consultando um assessor parlamentar do Senado Federal e a secretária da comissão.

Irritação

Diante do atropelo das decisões, Arinos irritou-se e perguntou ao assessor: "Pensa que sou louco?". Confessando que desconhece o regimento do Congresso constituinte, o presidente da comissão pediu aos 93 membros que centrassem os debates no "substancial" e não no "processo". "Eu fico pensando como será a discussão no dia que tratarmos da Reforma Agrária, do Sistema de Governo e do Mandato", disse.

Manifestações de sinceridade como essa e outras de extremo bom-humor amenizavam a irritação dos constituintes. Quando o deputado Haroldo



O senador Afonso Arinos bebe um copo de leite durante sessão da Sistematização

Lima (BA), líder do PC do B, disse que outro parlamentar estava fazendo "tempestade num copo d'água", Arinos ergueu o copo de que bebia e disse que era "um bom leite". Em outros momentos, agiu com extrema naturalidade com os constituintes, indo contra as regras de tratamento,

onde imperam "excelências" e "nobres deputados".

Com a mão em concha no ouvido, Arinos não escondeu a dificuldade de ouvir alguns pedidos. Seus 81 anos foram evidenciados quando chamou o deputado Aldo Arantes (PC do B-GO) de "menino". Ele tem 49 anos.

Brasília vira uma central de boatos na crise

Brasília é, certamente, a cidade brasileira (ou, talvez, do mundo) em que circulam mais boatos e venenos por metro quadrado. Quando estoura uma crise, então, a quantidade de veneno injetada aos ouvidos de jornalistas e políticos, se transformada em soro, abastece o Instituto Butantã por alguns séculos. O principal veneno de ontem:

Os pefelistas espalharam que, na conversa Sarney-Ulysses de anteontem, o presidente teria dito que ou o PMDB o apoiava incondicionalmente e, assim, governa sozinho ou Sarney formará seu governo com os amigos leais. Ulysses diz que Sarney não lhe disse nada disso. Já o porta-voz do governo, Frota Neto, garante que Sarney disse a Ulysses: "Não posso governar se não com o apoio de uma maioria definida na Constituinte. Tenho que construir um novo pacto de sustentação do governo". Essa versão, mais diluída, Ulysses aceita:

"Evidentemente, o presidente me disse que, em face do que estava acontecendo, ele estava fazendo uma reavaliação das suas forças de sustentação. O presidente tem o direito de fazê-lo e é um assunto que vai evoluir em função dos acontecimentos".

Ulysses

O que Ulysses garante é que a palavra "reforma" não foi pronunciada no encontro, "muito menos reforma ministerial".

Frota Neto contra-ataca: garante que, quando Ulysses saiu do Palácio da Alvorada, anteontem, "já sabia que Sarney pretendia reformular o seu Ministério".

Os pefelistas metem a sua colher a história para explicar o diz-que-diz: Frota Neto só disse o que disse para desmentir Ulysses.

Os peemedebistas tampouco se calam: acham que o que o PFL está querendo fazer "é intrigar a relação Sarney-PMDB". (CR)

Para Moreira Franco, a transição acabou

Da Sucursal do Rio

O governador do Rio, Wellington Moreira Franco, 42, disse ontem, em entrevista coletiva, às 13h, que o rompimento do PFL com o PMDB "coloca de maneira mais clara e expressiva que a transição política acabou". Informou que está aguardando que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, "convoque as lideranças do partido para que este, através de um processo de consulta permanente, se posicione diante da nova e grave realidade". Moreira Franco afirmou que a iminência de uma reforma ministerial não é motivo para que ele faça indicações de nomes para o ministério. "Vivemos um momento his-

tórico e não podemos perder tempo com filigranas, pois a escolha de ministros é de exclusiva competência do presidente José Sarney", disse.

"Estamos em busca de uma nova postura política", afirmou Moreira. Ele confirmou que "continua marcada para a primeira quinzena de outubro" a reunião dos 22 governadores do PMDB, no Hotel Glória, (zona sul do Rio). Disse que "com o fim da transição", torna-se ainda mais importante que os governadores discutam, "além de modificações no projeto de Constituição, a definição do futuro do PMDB e a definição da própria democracia: a sua forma social, sua maneira de organização econômica, seu quadro político-partidário, institucional e eleitoral".

No entender de Moreira, o rompimento da aliança coloca um "novo problema para o presidente Sarney, que é a recomposição de sua base de apoio político-parlamentar; o problema da reforma ministerial será o passo seguinte". Disse que "Sarney tanto pode perder como recompor sua base de sustentação", mas previu que a atitude do PFL "não deve ter reflexo na votação sobre sistema de governo".

Moreira reafirmou que, se o parlamentarismo for aprovado, continuará insistindo na tese de que se convosque um plebiscito. Ele sustenta que o povo brasileiro já escolheu pelo presidencialismo — no plebiscito realizado em 1963.